ABRIL, 50 anos depois

Museus Memoriais e Imaginários Culturais

João Paulo Pedro

Projeto de Doutoramento

Bolsa de Investigação UI/BD/150924/2021
Financiada pela FCT, em parceria com o TECHN&ART
(Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes)

SOBRE O PROJETO

Estudo sobre os **usos públicos da História** e as **práticas de memorialização** do passado revolucionário (1974-76) nos **museus memoriais** em Portugal.

Museus Memoriais combinam a função comemorativa dos memoriais com a linguagem interpretativa dos espaços museográficos, para a construção da memória de passados difíceis ou contestados.

São ferramentas de ajustes de contas com a violência do passado e posicionam-se frequentemente como "testemunhas da história" (Jong, 2018, p. 31).

> "os museus memoriais refletem muito mais sobre os regimes do presente que os constroem do que confrontam o passado."
> (Sodaro, 2018, p. 10)

Por isso importa estuda-los.

História do Tempo Presente

Estudo das formas como as experiências e as memórias do passado se fazem sentir no tempo presente - estudo das **co-presenças** e dos usos do passado na contemporaneidade. (Rousso, 2016; Hartog, 2015)

"ABRIL"

Este projeto trata "Abril" como mais do que os factos relembrados do dia 25 de abril de 1974, mas todo o conjunto de imaginários culturais, discursos politizados e narrativas sobre a revolução e o processo revolucionário, informados pelas prioridades, experiências e expectativas no tempo presente. (Cruzeiro, 2017)

Como estudar um Museu?

Museus **NÃO SÃO** repositórios a-históricos de factos e artefactos sobre o passado.

SÃO SIM instituições socialmente situadas e enraizadas no presente, que fazem do diálogo entre tempos históricos o instrumento da sua ação cívica e política.

PROPOSTA

1 Análise Crítica Multimodal do Discurso das exposições

Entender como são construidos o discurso estético e as estratégias narrativas - através do dialogo entre os vários elementos em exposição (objetos e artefáctos, imagens, descrições, jogos de luz, som, arquitetura, sentido cinestético do visitante).

2 Etnografia Institucional

- Observação participante das atividades culturais dos museus
- Entrevistas aos *steakholders*

Entender como as práticas institucionais são informadas por ideias da da função pública do museu e da construção da cidadania pela memória.

Alguns exemplos

Yad Vashem (Jerusalém)[1]

Casa do Terror (Budapeste)[2]

Museu da Memória e dos Direitos Humanos (Santiago do Chile)[3]

Museu Nacional da Resistência e Liberdade (Peniche)[4]

1. Yad Vashem; acedido a 22.06.2021; disponível em: https://www.yadvashem.org/museum.html
2. Casa do Terror; acedido a 22.06.2021; disponível em: https://www.terrorhaza.hu/en/allando-kiallitas/ground_floor/tank-1
3. Museu da Memória e dos Direitos Humanos, acedido a 22.06.2021; disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/08/13/america/1534177652_330511.html
4. Museu Nacional da Resistência e Liberdade; acedido a 22.06.2021; disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-nacional-resistencia-e-liberdade/

Referências Bibliográficas

- Rousso, H. (2016). *A última catástrofe: a história, o pre sente, o contemporâneo*. Editora FGV.
- Hartog, F. (2015). *Regimes of Historicity: Presentism and Experiences of Time*. Columbia University Press.
- Cruzeiro, M. (2017). *A Nossa Fada Morgana: Viagem pelos Imaginários da Revolução de Abril*. Edições Almedina.
- Jong, S. (2018). *The Witness as Object: Video Testimony in Memorial Museums*. Berghahn Books.
- Sodaro, A. (2018). *Exhibiting Atrocity: Memorial Museums and the Politics of Past Violence*. Rutgers University Press.

Notas Biográficas

Doutorando em **Discursos: Cultura, História e Sociedade** no **CES** - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e Investigador Bolseiro no **TECHN&ART** - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes do Instituto Politécnico de Tomar.
Desenvolve investigação sobre a construção da memória do passado recente, os usos públicos da história e as práticas de patrimonialização.

João Paulo Pedro
joaopaulompedro@gmail.com